

Interculturalidade em saúde: tomando consciência de si ***Interculturality in health: taking consciousness of itself***

Luís Manuel Rainha*, Maria do Rosário Pinto*
e Ana Cristina Madeira*

Resumo Com a globalização cidadãos de diferentes culturas e estatutos sociais deslocam-se pelo mundo. Um fenómeno crescente devido às pessoas que fogem de conflitos, tornando a adaptação um desafio pessoal e social, provocando sofrimento em todos os envolvidos. A relação interpessoal é um eixo estrutural para a integração, impondo trabalho nesta dimensão, com o objetivo de uma relação social e intercultural estável e adequada. O bem-estar pessoal e o acesso aos cuidados de saúde são também fundamentais. VaKe leva à discussão de um dilema, combinando valores com conhecimento, sendo essencial no processo de cuidados para superar as barreiras culturais, melhorando os mesmos, à medida que os cuidadores se tornam mais conscientes dos seus valores e da sua influência no processo de cuidar.

Palavras-chave Interculturalidade, autoconsciência, cuidados de saúde, VaKE

Abstract With globalization citizens from different cultures and social status move around the world. This growing phenomenon is due to people escaping from conflicts, making adaptation a personal and social challenge, causing suffering to all the involved. Interpersonal relationship is a structural axis for the integration, which involves work the dimension, with the objective of a stable and adequate social and intercultural relationship. Personal well-being and access to health care are also fundamental. VaKE leads to the discussion of a dilemma, combining values with knowledge, being essential in the healthcare process to overcome cultural barriers, improving it, as caregivers become more aware of their own values and their influence in the caring process.

Keywords Interculturality, selfconscience, healthcare, VaKE

* Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém

Interculturalidade em saúde: tomando consciência de si

Luís Manuel Rainha, Maria do Rosário Pinho e Ana Cristina Madeira

O desafio da globalização

A globalização é uma realidade, oferecendo a oportunidade para que cidadãos de diferentes culturas, géneros, idades e estatuto sociais, se movam entre as regiões. A migração de pessoas é atualmente um fenómeno crescente em toda a Europa devido à crise dos imigrantes, com pessoas a fugir da guerra e de outros conflitos. Verifica-se assim que a adaptação dos habitantes de um certo local aos imigrantes se constituiu como um desafio pessoal e social, devido a, por exemplo, adaptação a diferentes culturas, barreiras linguísticas ou até à comum associação com a criminalidade vinda dos mesmos. A adaptação referida pode constituir-se como fator de stress e de sofrimento para todos os envolvidos.

A relação interpessoal é um eixo estrutural nos processos de integração, desempenhando um papel de extrema importância como condição essencial para o desenvolvimento da sociedade. Assim, impõe-se o trabalho neste âmbito, com o objetivo de se atingir uma relação social e intercultural estável e adequada.

Uma das dimensões fundamentais deste processo está relacionada com o bem-estar pessoal e a saúde, nomeadamente o acesso aos cuidados de saúde e a garantia dos mesmos.

O papel da relação interpessoal nos cuidados de saúde

O padrão essencial para se compreender o significado de bem-estar individual é o conhecimento de si, tal como Carper (1997, citado por Amendoeira *et al*, 2003) nos refere. Apenas com uma relação pessoal e autêntica entre o enfermeiro e a pessoa cuidada, baseada, por exemplo, no conhecimento que o enfermeiro adquiriu em situações anteriores idênticas, no conhecimento de si próprio e no estabelecimento de uma relação de ajuda, se consegue prestar um cuidado individualizado.

No contexto de cuidados o enfermeiro mobiliza sempre na forma de lidar com o outro experiências e vivências do seu percurso de vida, razão pela qual é tão importante o conhecimento das mesmas e a forma como elas podem influenciar os cuidados.

Values and knowledge education (VaKE)

O que é o VaKE?

A estratégia VaKE é uma ferramenta construtivista que leva pessoas a discutir um dilema tendo por base os seus valores e conhecimentos, integrando os valores e as opiniões de outros bem como os seus conhecimentos.

A sua discussão, que se organiza em 16 etapas abaixo apresentadas sucintamente, combina valores morais e pessoais com conhecimento, levando assim cada pessoa a discutir e a compreender um dilema e os valores em causa, a votar a favor ou contra nas opções disponíveis, justificando a sua posição, argumentando e trocando perspetivas.

Primeiramente, e após reflexão e discussão do dilema, individual ou em pequenos grupos e de seguida num grupo mais alargado, é identificada a falta de informação relacionada com o mesmo, o que leva ao próximo passo: colheita de informação.

Depois de recolhidos novos conhecimentos para acrescentar à situação, uma segunda discussão ocorre, produzindo-se uma nova perspetiva, a perspetiva final que integra a opinião global baseada nas opiniões de todos e de cada um, nos valores e nas experiências anteriores integrando os novos conhecimentos.

Os valores e o conhecimento são transversais em todas as etapas, acabando por orientar a discussão.

Vantagens do VaKE

De acordo com Reis (2015) sabe-se que a comunicação e as crenças, normas de comportamento e valores culturais específicos podem criar dificuldades no processo de saúde. Como estudante de Enfermagem tive oportunidade de refletir sobre estes desafios e sobre a importância que os valores culturais assumem nesta discussão.

Assim, ao participar na experiência da estratégia VaKE, inserida no projeto TEMPUS, ficamos a conhecer uma ferramenta que consideramos preciosa para trabalhar esta temática.

Da nossa experiência pessoal, as vantagens que podemos observar foram coincidentes com o que está descrito na literatura. O criador desta metodologia, Professor Doutor Jean-Luc Patry (sd.) refere-nos que o VaKE tem diversas vantagens úteis para os profissionais de saúde, especialmente quando cuidam de pessoas com diferentes origens culturais: (1) lidar com diferentes perceções de valores e, portanto, alcançar um nível mais elevado de compreensão dos mesmos; (2) discutir diferentes soluções e perceções entre cada interveniente, o que leva a desafá-las em vez de simplesmente adotá-las; (3) compreender o que foi aprendido, e a sua aplicação a novas situações.

Mais centrado no desenvolvimento pessoal, esta estratégia ajuda a desenvolver habilidades para: (1) trabalhar de forma independente e organizar a informação relevante integrando-a nos conceitos existentes; (2) adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para a resolução de problema; e por fim (3) ganhar capacidade de trabalhar em equipa, introduzindo as suas ideias e conhecimentos, ouvindo os outros, fazendo acordos, suscitando conflitos e mediando a discussão. Aprende-se assim as regras da discussão e adquire-se a capacidade de formular argumentos convincentes, baseados em factos fundamentados, analogias ou exemplos. (Patry, 2016).

Os resultados da aplicação desta metodologia enfatizam-na como uma forma de despertar as pessoas para os seus próprios valores, mas também para entender os valores de outras, destacando a vida e as experiências culturais durante a argumentação. De salientar que o que promove a riqueza das trocas é o facto de a discussão ocorrer num ambiente que promove a aceitação e onde não se fazem julgamentos negativos.

A estratégia VaKE nos cuidados de saúde

Para que os cuidados de enfermagem sejam bem-sucedidos é condição necessária que o enfermeiro tenha, além das habilidades técnicas e científicas, sensibilidade para entender a pessoa em todas as suas dimensões e também todos os fatores que estão subjacentes no processo de cuidar.

O processo de cuidar implica que os enfermeiros se conheçam, conheçam os seus valores e a sua personalidade. Sabe-se também que ao cuidar do outro os enfermeiros são confrontados com escolhas morais, elevando-lhes a sua consciência para a tomada de decisão com base em normas, códigos e valores.

Atualmente aceita-se que uma relação pessoal e autêntica entre o enfermeiro e a pessoa cuidada contribui para o sucesso do processo de cuidar. Assim, a estratégia VaKE, sendo uma maneira de tomar consciência de valores pessoais e de ganhar autoconhecimento, torna-a preciosa para o processo de cuidar em Enfermagem, ajudando a superar as barreiras culturais e facilitando o estabelecimento de relações interpessoais com a pessoa cuidada.

Conclui-se que o principal ganho da aplicação deste processo é a sua contribuição para a melhoria da assistência em saúde a pessoas de outras culturas e/ou com valores diferentes dos do enfermeiro ou dos cuidadores, à medida que os cuidadores se tornam mais conscientes dos seus próprios valores e da influência destes no processo de cuidados, como uma dimensão importante para cada pessoa.

Referências bibliográficas

- About VaKE, Disponível [aqui](#) (data da consulta: 26/07/2016).
- Amendoeira *et al* (2003). *Os instrumentos básicos na construção da disciplina de enfermagem, Expressões e significados*. Disponível [aqui](#) (em 26/07/2016).
- Patry J-L, Weinberger A, Weyringer S e Nussbaumer M (2013). "Combining values and knowledge education", *The handbook of educational theories* (565-579). Charlotte, NC: Information Age Publishing.
- Pinto, M., Spínola, A. e Reis, A. (sd.) CHAPTER: Values and Knowledge Education (VaKE) applied to nursing care. Disponível [aqui](#) (em 26/07/2016).
- Reis, A (2015). *Cuidar e mediar na multiculturalidade*. Disponível [aqui](#) (em 26/07/2016).